



Socha Myers/Save the Children

**CAMINHANDO PARA O  
CENTRO DA TEMPESTADE:  
COMO A CRISE CLIMÁTICA ESTÁ  
A IMPULSIONAR A MIGRAÇÃO E A DESLOCAÇÃO  
DE CRIANÇAS**



**Save the Children**

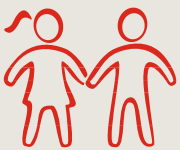
**RESUMO EXECUTIVO**





Ahmad Baroudi/Save the Children

## RESUMO EXECUTIVO



“Mesmo no ano passado e em 2018, muitas casas desmoronaram devido a chuvas fortes. Se chover demasiado, os nossos campos serão inundados, pelo que a colheita não será boa e, nesse caso, as pessoas serão forçadas a encontrar [outras] soluções para alimentar as suas famílias. Mas isso não é sempre possível, pelo que a [única] solução é sair desta zona muito hostil.”

**Rapaz, 14**  
Mali

Globalmente, estima-se que **1,2 mil milhões de crianças** vivam numa zona de alto risco de **cheias**, **seca grave** ou outras **ameaças climáticas** que representam um sério risco para as vidas e os meios de subsistência<sup>1</sup>

A cada ano, um número crescente de crianças vulneráveis são **obrigadas a abandonar as** suas casas para evitar **catástrofes relacionadas com o clima**, muitas vezes em situações de grande risco para a sua segurança.

Milhões de outras crianças estão **encurraladas**, incapazes de sair de zonas que sofrerão repetidos **desastres relacionados com o clima**, apesar do impacto potencialmente devastador que isso terá nas suas vidas.

Ao mesmo tempo, outros milhões de crianças são deslocadas devido a **conflitos**, em alguns casos alimentados por **factores relacionados com o clima**.

1

Esta estimativa baseia-se em cálculos e em estimativas da população infantil utilizados na tabela 6.



*“As consequências são numerosas: as casas caem, as telas de chapa de metal são levadas pelo vento. Também estou preocupado com os animais porque antigamente podíamos facilmente encontrar pasto na aldeia; agora vamos muito longe à procura de pasto para os animais e muitas vezes está em campos distantes e as pessoas têm medo de sair. Vemos que os animais estão famintos e muitos de nós também estão famintos.”*

**Criança, 15**  
Mali

## Uma tempestade perfeita para as crianças mais vulneráveis do mundo

As discussões sobre as alterações climáticas centram-se muitas vezes no futuro, mas milhões de crianças estão a sofrer os seus impactos devastadores *agora*. A dimensão da crise é enorme e está a crescer rapidamente. São as crianças que suportarão o embate das alterações climáticas, mas o seu impacto sobre elas é pouco estudado, as suas vozes não são ouvidas e as soluções actuais são lamentavelmente inadequadas. **É uma tempestade perfeita que temos de parar no seu caminho - antes que seja tarde demais.**

Este estudo reúne as conclusões de mais de 420 relatórios de investigação que exploram a relação entre as alterações climáticas e a deslocação e a migração de crianças, bem como as opiniões de 125 especialistas globais, regionais e nacionais nestes domínios. Também partilha de forma significativa as perspetivas de 239 crianças das Fiji, do Iraque, do Mali, de Moçambique e do Peru, que vivem em cenários de alto risco climático ou que se deslocaram devido às alterações climáticas - **trazendo as vozes das crianças para o diálogo como ponto de partida para políticas e práticas sensíveis à idade.**

Este relatório considera a vulnerabilidade das crianças às principais ameaças climáticas e a forma como essas ameaças estão a conduzir à deslocação e à migração de crianças, em seis cenários de alto risco: zonas costeiras baixas, planícies de inundação fluvial, terras secas, zonas montanhosas, zonas de ciclones e áreas urbanas. Também contém exemplos de governação e respostas eficazes.

**As nossas conclusões sobre a dimensão e o impacto das alterações climáticas na migração e na deslocação de crianças são profundamente preocupantes** e destacam a necessidade de uma acção global imediata que seja informada, integrada, inclusiva e sustentável.

## As alterações climáticas estão já a impulsionar a migração e a deslocação

As alterações climáticas são frequentemente vistas como um "multiplicador" - algo que aumenta a probabilidade de deslocação e migração, mas que não é o factor principal. No entanto, a nossa investigação mostra que as alterações climáticas estão **a impulsionar directamente a migração e a deslocação**, através de eventos meteorológicos mais intensos e extremos, como cheias, ciclones e incêndios que interrompem os serviços, danificam as infraestruturas e destroem os meios de subsistência.

**Muitas das crianças que entrevistámos descreveram a sua decisão de migrar como uma questão de sobrevivência.** Isto não é algo que “poderá” acontecer no futuro - está a acontecer agora mesmo. Durante a última década, as deslocações devidas a condições meteorológicas extremas têm aumentado constantemente, tornando-se mais recorrentes e prolongadas. Só em 2020, fizeram com que 30 milhões de pessoas (incluindo cerca de 10 milhões de crianças) fossem deslocadas dentro do seu país - três vezes mais do que o número de pessoas recém-deslocadas devido a conflitos e violência naquele ano.

## Eventos climáticos extremos recebem manchetes - mas não se subestime as alterações de eclosão lenta

É dada muita atenção a eventos climáticos extremos - porque podem causar estragos na vida das crianças, mas não podemos ignorar as crises de eclosão lenta. As alterações climáticas também **contribuem para a migração**, através de processos de eclosão lenta, como a seca, temperaturas extremas, a subida do nível do mar e a salinização das terras agrícolas. Tais eventos podem levar à decisão de se mudar, mesmo que não sejam o único factor.

O impacto das alterações climáticas de eclosão lenta raramente é integrado nos dados de migração e deslocação, mas não deve ser subestimado. Por exemplo, em 2020, as secas de eclosão lenta afectaram o dobro das pessoas do que as tempestades repentinas (EM-DAT). É provável que as alterações climáticas de eclosão lenta se tornem um factor cada vez mais importante em futuras deslocações e já estão a desempenhar um papel significativo em alguns contextos. A migração desencadeada por alterações climáticas de eclosão lenta também se está a tornar cada vez mais permanente.

## Cenários de alto risco



Áreas costeiras baixas



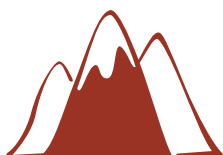
Planícies de inundação fluvial



Terras secas



Zonas de ciclones, furacões e tufões



Zonas montanhosas



Áreas urbanas



## Nascidos na crise climática

No âmbito da atenção crescente da Save the Children sobre a forma como a Crise Climática afecta as crianças, divulgámos recentemente um relatório global de referência que quantifica os riscos que as crianças nascidas em 2020 enfrentam devido à crise climática e analisa uma série de questões além da migração e da deslocação impulsionadas pelo clima.

Nascidos na crise climática mostra que a crise climática está a remodelar profundamente o nosso mundo, com graves implicações para os direitos das gerações actuais e futuras de crianças.

O relatório destaca que, segundo os compromissos originais de redução de emissões do Acordo de Paris, uma criança nascida em 2020 experienciará, em média, **o dobro dos incêndios florestais, 2,8 vezes a exposição a quebras da produção agrícola, 2,6 vezes mais eventos de seca, 2,8 vezes mais inundações fluviais e 6,8 vezes mais ondas de calor ao longo da sua vida**, em comparação com uma pessoa nascida em 1960. Os relatórios Caminhando para o centro da tempestade e Nascidos na crise climática contêm colectivamente um forte lembrete do desafio que está por vir - e por que é necessária uma acção urgente **agora**.

## As crianças são intrinsecamente mais vulneráveis aos impactos das alterações climáticas

As crianças estão posicionadas para fugir de mais incêndios, enfrentar a escassez de alimentos como resultado da quebra da produção agrícola, experienciar inundações crescentes e preparar-se para ondas de calor periódicas e implacáveis em todo o mundo, em comparação com os mais velhos<sup>2</sup>.

O nosso estudo sublinhou as actuais conclusões de que as crianças **têm uma maior probabilidade de serem fisicamente afectadas** por eventos relacionados com o clima do que os adultos - porque em termos anatómicos, imunológicos, fisiológicos e metabólicos, são mais vulneráveis. São mais sensíveis à desnutrição resultante da insegurança alimentar induzida pelo clima e às infecções e doenças transmitidas pela água que podem aumentar devido aos impactos na água relacionados com o clima, como a escassez; são menos capazes do que os adultos de regular a sua temperatura corporal, por isso são mais vulneráveis ao calor extremo; e são mais susceptíveis de sofrer de asma e doenças respiratórias, que estão a aumentar como resultado de mais tempestades de areia e do aumento das temperaturas.

Quase todas as crianças que entrevistámos identificaram as alterações climáticas como sendo uma **questão crucial para a sua geração** e um factor-chave nas decisões de mudança ou migração, com ou sem o consentimento dos seus pais. Algo como 300.000 crianças migraram sozinhas ou sem as suas famílias em 2017, o que corresponde a cinco vezes mais do que em 2012.

Estar em movimento também pode **prejudicar significativamente a saúde mental das crianças**, particularmente se tiverem experienciado um evento extremo ou se forem separadas da sua família. Estão também sujeitas a um **maior risco de violência**, bem como de casamento prematuro, trabalho infantil, tráfico de crianças, mendicância, prostituição ou alistamento em milícias armadas.

No entanto, não existe uma solução única para todos os casos. Os decisores políticos devem compreender que o contexto tem nuances. Em alguns casos, apesar dos riscos de sair de casa, a migração é a opção preferida ou possivelmente a **única** opção para garantir que o interesse superior da criança seja satisfeito. Este estudo revela que, embora as alterações climáticas estejam claramente a impulsionar **um aumento da migração** e da deslocação, existem também raros exemplos em que estão a **impedir** as famílias de se mudarem, mesmo quando a migração é a resposta mais adequada.





*“A vida não tem melhorado muito [desde que se mudou para a cidade]. Eu aceitei. Às vezes ando sem as coisas de que preciso como comida ou artigos de papelaria.”*

**Rapaz, 17**  
Fiji

*“Sentimos falta dos nossos pais e, em alguns casos, eles mandam-nos para as pessoas que vão cuidar de nós e não para a escola, e nós devemos trabalhar para elas.”*

**Adolescente, 14-17**  
Peru

Algumas das crianças entrevistadas mencionam que os **riscos climáticos aumentaram os seus níveis de pobreza, sendo mais difícil para elas lidar com choques, negando-lhes os recursos financeiros para se mudarem e deixando-as** “encurraladas” em locais de alto risco climático.

Algumas crianças estavam a saltar refeições, não frequentavam a escola, estavam envolvidas em trabalho infantil, casamento prematuro, mendicância na rua ou recorriam ao trabalho sexual.

É essencial uma análise e uma compreensão mais aprofundadas dos factores impulsionadores da migração, juntamente com uma maior integração do pensamento migratório no planeamento climático e vice-versa. A investigação da Save the Children mostra que quando uma criança se sente segura e sente que as suas aspirações podem ser satisfeitas localmente, ela está menos inclinada a migrar. No contexto das alterações climáticas, as crianças pesam continuamente os riscos de migrarem face os riscos de permanecerem e ficarem expostas às ameaças climáticas. O momento em que a migração se torna a melhor alternativa é determinado pelo contexto local e pelas circunstâncias individuais (por exemplo, gravidade/iminência do risco climático, a necessidade de encontrar melhores oportunidades de subsistência, de escapar à violência ou de ter melhor acesso aos serviços).

**Não estamos a conseguir integrar suficientemente o pensamento migratório no planeamento climático e vice-versa.**

A falta de dados desagregados sobre género, deficiência, idade ou outros factores sócio-económicos limita a capacidade do sector para responder eficazmente às crianças que migraram ou foram deslocadas pelas alterações climáticas. O nosso estudo revela que as alterações climáticas impulsionam a migração e a deslocação de forma muito semelhante quer no caso nos rapazes quer no caso das raparigas. Porém, as crianças não são um grupo homogéneo. Género, idade, deficiência, raça, orientação sexual, rendimento, e outros factores sócio-económicos moldam a vulnerabilidade de uma criança. As crianças afectadas pela desigualdade e pela discriminação têm mais probabilidades de sofrer os impactos das alterações climáticas de forma mais aguda. Investir em melhores dados e análises é um passo fundamental para o desenvolvimento de respostas mais eficazes e duradouras, ao qual deve ser dada prioridade.

## Migração arriscada para os centros urbanos

A migração rural para urbana não é um fenómeno novo. No entanto, é evidente que as crianças estão a migrar cada vez mais **das zonas rurais para os centros urbanos** para evitar as **ameaças climáticas** e para encontrar emprego, muitas vezes viajando sozinhas e executando trabalho ocasional em troca de abrigo e outros bens essenciais, o que as deixa vulneráveis à exploração. Chegadas ao seu destino, muitas crianças migrantes vivem em povoações inseguras e informais, onde o acesso aos serviços pode ser limitado.

De forma preocupante, esta viagem migratória é muitas vezes um caso de “ir de mal a pior”. As cidades, os centros urbanos e outros locais para onde as crianças tipicamente migram são muitas vezes tão perigosos como os locais de que saíram, se não ainda mais - muitas vezes densamente povoados e localizados em zonas costeiras baixas ou em planícies de inundação fluvial.



*“As mudanças do tempo afectam-me muito. O acesso aos alimentos é um problema. A plantação está arruinada por causa das inundações e da seca. Todos nós saímos para trabalhar depois na replantação das nossas colheitas. A inundação de água [do mar] arruína as nossas fontes de água potável. O ciclone faz com que a nossa escola feche.”*

**Rapariga, 16**  
Fiji

*“Algumas crianças vivem mesmo na costa. É perigoso, mas não se vão embora porque essa é a terra delas.”*

**Rapariga, 14**  
Fiji

*“Nenhuma das partes interessadas apoia a sustentabilidade das crianças após a deslocação. Antes e durante a mobilidade, há muito, mas depois há lacunas. Temos de estudar a sustentabilidade do financiamento de projetos de mobilidade das crianças.”*

**Save the Children**  
Senegal

Muitas das crianças migrantes que consultámos para este estudo disseram-nos que recorreram ao trabalho infantil, à mendicância, à prostituição, ao crime ou ao alistamento em grupos armados para se adaptarem à sua nova localização - e também destacaram os **impactos negativos da deslocação nas suas comunidades de acolhimento**, tais como escolas superlotadas e um aumento das povoações informais.

## Perda de identidade cultural e aumento das tensões intergeracionais

Para além dos riscos que enfrentam na sua nova localização, as crianças e as famílias que são deslocadas ou migram como resultado das alterações climáticas também podem **sofrer uma profunda perda de identidade cultural como resultado da saída da sua terra natal**, bem como conflitos sobre a terra e recursos partilhados na sua nova localização, e falta de acesso aos serviços. A ligação entre o local de origem e a identidade cultural pode ser tão forte que alguns pais ou avós podem optar, apesar do possível perigo, por ficar em locais de alto risco climático devido aos seus laços ancestrais e ao profundo sentido de obrigação cultural para com a terra - deixando as crianças mudarem-se sozinhas, enfraquecendo a sua identidade cultural e aumentando as tensões intergeracionais.

## Falta de regulamentação global e nacional que confira protecção às crianças deslocadas

**A migração e a deslocação de crianças relacionadas com o clima não atraem o financiamento nem a atenção que merecem.** Embora haja uma tónica emergente na relação entre as alterações climáticas e a deslocação, as crianças continuam largamente a ser desconsideradas, com uma lacuna notável na investigação e na análise centradas nas crianças. Porém, como referimos acima, serão as crianças que suportarão o embate das alterações climáticas.

Não existem actualmente quadros políticos globais que abordem de forma abrangente as necessidades e os direitos das pessoas deslocadas devido às alterações climáticas, muito menos as necessidades específicas das crianças. Contudo, assim como a Convenção relativa aos Refugiados de 1951 confere protecção aos refugiados, há uma oportunidade de desenvolver um quadro regulamentar aplicável às populações deslocadas devido ao clima. Ou, alternativamente, devemos assegurar que as regras e as normas globais existentes sejam suficientemente ágeis e robustas para responder/abranger eficazmente tais desafios emergentes.

Existem boas práticas emergentes em algumas regiões e em países como as Fiji, onde foi desenvolvido um quadro de planeamento inclusivo para realocações relacionadas com o clima conduzidas pelo governo. No entanto, **a maioria das políticas nacionais sobre deslocação não considera os eventos relacionados com o clima como um factor desencadeador da deslocação**, pelo que não contém orientações sobre migração infantil resultante das alterações climáticas. Ainda por cima, **as vozes das crianças estão largamente ausentes nas políticas nacionais sobre migração, deslocação e clima.** Isto tem de mudar.

## Uma necessidade de soluções sustentáveis

As respostas do governo às deslocações relacionadas com o clima tendem a centrar-se na preparação para desastres antes de acontecimentos climáticos repentinos, incentivando os jovens a permanecerem nas zonas rurais (mesmo que exista um risco climático de eclosão lenta), e fazendo as crianças e as famílias regressarem às suas casas após os desastres, em vez de as apoiar a mudarem-se e a adaptarem-se às alterações climáticas. A deslocalização de comunidades inteiras pelo governo após a erosão costeira, desabamentos de terras ou cheias está também a ocorrer em alguns países. As crianças e as suas famílias mudam-se frequentemente para zonas que são igualmente de alto risco e recebem pouco apoio para desenvolverem a sua resiliência e se integrarem nos seus destinos. **É evidente que muitas das respostas actuais à migração e à deslocação relacionadas com o clima não são sustentáveis nem adequadas à finalidade - e com a dimensão da crise a crescer, é necessária uma acção urgente antes que seja demasiado tarde.**

## Resumo das nossas recomendações

### Programação

**Não estamos a conseguir integrar suficientemente o pensamento migratório no planeamento climático e vice-versa.** Para uma

integração ideal, devem ser concebidos e executados programas com conhecimentos especializados tanto sobre clima como sobre migração.

Todos os executores e criadores de programas devem adotar um conjunto de princípios e directrizes fundamentais para assegurar que a programação seja integrada, inclusiva, informada, coordenada e sustentável.

**Os executores e os criadores de programas centrados na Crise Climática devem:**

- **Adotar uma abordagem de pontos cruciais** que se centre não apenas num país ou uma abordagem regional, mas em cenários de alto risco climático e que apoie as crianças e as famílias mais vulneráveis e em situação de risco para se prepararem para a deslocação ou a migração.
- **Incorporar conhecimentos especializados sobre clima e os riscos associados na programação da migração e deslocação de crianças** (por exemplo, relacionando a mobilidade com as alterações climáticas), em vez de as tratar isoladamente, para assegurar a tomada de decisões coerentes e a prestação de serviços às crianças com base no planeamento de cenários a longo prazo.
- **Conceber e facultar programas personalizados e centrados nas crianças** (por exemplo, acesso a vários serviços financeiros, regeneração da paisagem) que satisfaçam as necessidades específicas das raparigas, dos rapazes, das crianças com deficiência e de crianças de várias idades, etnias e religiões, assim como de crianças de diversos sexos e orientações sexuais, em todas as fases do planeamento e da acção da deslocação relacionada com o clima, particularmente a adaptação centrada na criança.



*“Eu gostaria de ajudar. Poderia facultar informações [sobre a migração para a cidade] e também partilhar as minhas experiências [como migrante], os meus desafios e como os superei.”*

**Rapaz, 17**  
Fiji



Sachia Myers/Save the Children

**Os executores e criadores dos programas centrados na migração e na deslocação devem:**

- **Desenvolver soluções duradouras de longo prazo, centradas nas crianças**<sup>3</sup> que possam adaptar-se aos padrões evolutivos da mobilidade, ao número crescente de deslocações prolongadas, permanentes e repetidas e a um número crescente de realocações por parte do governo.
- **Prestar apoio contínuo durante toda a viagem migratória**, centrando-se em locais de origem e destinos com alto risco climático, nomeadamente áreas urbanas e periurbanas em zonas costeiras baixas, em encostas íngremes ou em planícies de inundação fluvial.
- **Preparar-se para um movimento proativo, planeado e sensível às crianças** (por exemplo, realocização em tempo útil de comunidades a jusante dos lagos glaciais) no âmbito das respostas nacionais à migração e à deslocação relacionadas com o clima, e não apenas um apoio reactivo à deslocação não planeada.
- **Dar prioridade ao apoio holístico antes, durante e após a migração e a deslocação relacionadas com o clima**, que apoie a protecção da criança, a sua educação contínua e o apoio psicossocial.

<sup>3</sup> A Save the Children desenvolveu o Conjunto de ferramentas de soluções duráveis para crianças, como um passo importante para garantir que as crianças estejam no centro das respostas e das soluções futuras para a deslocação.



## Investigação

O sector do desenvolvimento humanitário deve:

- **Continuar a amplificar as vozes das crianças** em risco ou afectadas pela deslocação relacionada com o clima.
- **Aproveitar os seus conhecimentos especializados em análise preditiva para proceder ao planeamento de longo prazo de cenários** de migração e deslocação de crianças em cenários de alto risco climático, juntamente com respostas para uma melhor ação precoce ou antecipada.
- **Estabelecer parcerias com especialistas em migração e deslocação e governos nacionais** para avançar na recolha e partilha de dados desagregados sobre migração e deslocação de crianças relacionadas com o clima.
- **Investigar a influência da tecnologia na migração e na deslocação relacionadas com o clima** através da distribuição de informações como avisos de ciclones que moldam as decisões de mudança, e recursos que possam mitigar os impactos da mudança.
- **Criar uma base de dados de respostas de boas práticas** para a deslocação de crianças relacionada com o clima em cenários de alto risco.



*“Para ficar na comunidade e enfrentar as alterações climáticas futuras, temos de ter mais informações sobre as alterações climáticas e dar às outras crianças adolescentes educação ambiental, para ensinar os seus pais. Na escola, deveriam ensinar-nos que as árvores não devem ser abatidas - e mesmo assim as árvores são abatidas e não são substituídas.”*

**Adolescente, 12–16**  
Peru

*«A resposta é muito reactiva, com pouco planeamento e quase nenhum investimento na fase de execução.»*

**Universidade Eduardo Mondlane (UEM)**  
Moçambique

<sup>4</sup>  
Mais mensagens detalhadas de defesa de causas para os governos, os doadores, o sector privado e organismos multilaterais podem ser encontradas no nosso novo relatório sobre a defesa do clima [Nascidos na crise climática](#)

## Política e Governação

Os governos devem:

- **Proteger os direitos e as necessidades das crianças afectadas pela migração e pela deslocação relacionadas com o clima**, assegurando que a legislação, as políticas, as estratégias e os planos abordem de forma holística as alterações climáticas, a mobilidade, as necessidades humanitárias e de desenvolvimento, promovam a migração e a deslocação como uma estratégia de adaptação positiva e colmatem a lacuna entre política e execução.
- **Aumentar o financiamento climático para mobilizar pelo menos 100 mil milhões de dólares anualmente**, incluindo a adaptação, a resiliência das comunidades aos impactos de eclosão lenta das alterações climáticas e aos choques repentinos, que beneficiem especificamente as crianças mais afectadas pelas desigualdades e pela discriminação.
- **Criar um novo mecanismo de financiamento climático** para fazer face às perdas e danos até 2023.
- **Ampliar os sistemas governamentais de protecção social** (por exemplo, abordagens “cash-plus”) para fazer face aos impactos dos choques climáticos nas crianças e nas suas famílias, com a ambição de transitar para benefícios universais para as crianças para melhorar o seu bem-estar, reduzir a pobreza e desenvolver resiliência.

O sector do desenvolvimento humanitário deve<sup>4</sup>:

- **Reforçar a sua capacidade técnica e financeira** para apresentar abordagens estratégicas, flexíveis, sustentáveis, integradas e holísticas à migração e à deslocação de crianças relacionadas com o clima em vários cenários de alto risco.
- **Desenvolver políticas e processos de governação que permitam o desenvolvimento de capacidades e o acesso a um financiamento climático flexível** para fazer face às causas profundas subjacentes que levam as crianças a serem desproporcionadamente afectadas pela migração e deslocação relacionadas com o clima num contexto incerto.
- **Reforçar a coordenação, a colaboração e a partilha de conhecimentos entre sectores e países** para quebrar barreiras e abordar de forma holística a migração e a deslocação de crianças relacionadas com o clima.
- **Alavancar as oportunidades globais, regionais e nacionais de defesa**, incluindo a COP26, a campanha 1,5°C e fóruns nacionais e regionais, para defender os direitos e apoiar o organismo político das crianças afectadas pela deslocação relacionada com o clima.
- **Interceder junto dos doadores e dos governos** para assegurar que as necessidades e os direitos das crianças afectadas pela deslocação relacionada com o clima sejam abordados através de políticas, planeamento e programação, e que haja um financiamento sustentado e flexível para soluções duradouras e de longo prazo.
- **Criar fóruns para crianças** para partilharem as suas experiências de deslocação relacionada com o clima, apoiarem-se mutuamente e contribuírem para a tomada de decisões e para os processos de planeamento.
- **Apoiar as crianças a contestarem os relatos existentes** sobre a deslocação relacionada com o clima.